

CARTA DO EDITOR

Nesta Carta do Editor, que abre o volume 9 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, gostaria de ressaltar que em 2014, como lembra Nelson Sanjad na Carta do Editor do volume 9 (1) do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, completar-se-ão 120 anos da publicação do Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia, periódico do qual os dois atuais Boletins do Museu são sucedâneos. Ainda em sua mensagem, que menciono pela importância deste assunto também para o periódico de Ciências Naturais, Nelson Sanjad faz, de forma detalhada, a sinopse da trajetória percorrida pelos dois Boletins no que diz respeito aos seus aspectos editoriais e científicos.

Embora as duas revistas apresentem escopo e corpo editorial distintos, elas têm caminhado juntas em busca de sua profissionalização e internacionalização. Ambas estão vinculadas à mesma Instituição, compartilham a mesma equipe executiva e, principalmente, buscam o mesmo objetivo, que é o de levar aos seus leitores, do modo mais acurado possível e pautando-se pelas melhores normas éticas e científicas vigentes, o conhecimento científico gerado dentro das áreas definidas como de seu enfoque editorial.

Até chegarem à sua interface atual, os dois periódicos do Museu Paraense Emílio Goeldi passaram por um longo processo de estruturação e reorganização, desde a criação e normatização de procedimentos internos, formalização das rotinas executivas a serem seguidas para o trâmite dos manuscritos submetidos e estabelecimento de normas padronizadas, tanto editoriais quanto as determinadas pelas bases indexadoras de publicações científicas. O foco principal tem sido o de profissionalizar o *modus operandis*, tentando-se, porém, manter o máximo possível o seu padrão tradicional, inerente a revistas centenárias, como o são. Esta tarefa não é simples, e os resultados não são imediatos. A construção do embasamento em que se baseia a estrutura editorial e operacional dos dois Boletins deve-se, em grande parte, à extrema dedicação e profissionalismo do trabalho realizado por Andréa Sanjad durante os sete últimos anos em que esteve à frente da Coordenação Executiva dos periódicos. Esta colaboração, por opção da própria Andréa, encerrou-se no último mês de março, passando ela a dedicar-se a outros projetos dentro de seu amplo leque de atividades. Somos profundamente gratos a ela pela sua dedicação e pelos valiosos ensinamentos, que norteiam o trabalho realizado internamente ainda hoje e que assim, pretendemos, continuarão. Mesmo com a convicção de que ainda há muito por fazer, o *input* dado por ela foi decisivo para que os dois periódicos implementassem estratégias operacionais e organizacionais efetivas e determinativas quanto ao rigor necessário à divulgação do conhecimento científico.

Nesta edição, são apresentados dez artigos científicos, distribuídos entre as áreas de Geologia, Zoologia e Botânica, e uma nota de pesquisa. Entre os cinco primeiros artigos, que tratam de geologia, Alice Cunha da Silva (UFPA/IG) e colaboradores caracterizam a geologia, petrografia e geoquímica de associações granitoides arqueanas que ocorrem em área situada no Subdomínio de Transição da Província Carajás, no estado do Pará. Ainda em área situada no interior da Província Carajás, Paulo Henrique Lima (UFPA/IG) e colaboradores apresentam estudo sobre a petrografia, geoquímica e suscetibilidade magnética do Granito São João, pluton paleoproterozoico que é relacionado pelos autores aos plutons que integram a Suíte Serra dos Carajás. No terceiro trabalho desse grupo,

Claudio Lamarão (UFPA/IG) e colaboradores relatam as implicações petrológicas e metalogenéticas ligadas ao efeito de catodoluminescência, obtido e registrado em cristais de quartzo, constituintes de rochas geradas em ambientes geológicos distintos, quando observados por microscopia eletrônica de varredura. Os diversos aspectos morfológicos e texturais exibidos pelo quartzo levaram os autores a discutir hipóteses acerca da história de cristalização e/ou alteração hidrotermal das rochas que hospedam esses cristais. O quarto trabalho, de autoria de Adriana Horbe (UNB/IG), apresenta os resultados inéditos de uma importante pesquisa, que relaciona dados de paleomagnetismo, obtidos a partir de amostras de crostas lateríticas da região amazônica, com a idade dessas crostas. Os resultados da pesquisa permitiram à autora distinguir cronologicamente quatro eventos de lateritização na Amazônia, com o mais antigo tendo ocorrido entre 70 e 80 Ma, o seguinte entre 28 e 50 Ma, o terceiro há cerca de 10 Ma, e o mais recente, porém de extensão restrita, mais jovem do que 10 milhões de anos. O último trabalho deste grupo é um relato de autoria de Karel Breiter, pesquisador do Institute of Geology, Academy of Sciences of the Czech Republic. O Dr. Breiter esteve em Belém em maio de 2012, proferindo um curso aos alunos do Curso de Pós-Graduação do Instituto de Geociências da UFPA, ocasião em que o incentivei à submissão de um artigo sobre os principais aspectos geológicos da região de Erzgebirge, sua área de pesquisa já há vários anos e sobre a qual publicou inúmeros artigos em revistas e livros. O Dr. Breiter nos brindou com um interessante manuscrito, onde ele conta a história da pesquisa geológica nessa famosa região ao longo dos últimos 450 anos, bem como das atividades de mineração, que remontam há mais de 800 anos, pontuando o relato com diversos aspectos históricos, ao mesmo tempo em que apresenta uma síntese do conhecimento atual sobre a granitogênese da parte tcheca de Erzgebirge.

No sexto artigo desse sumário, a área de Zoologia é representada pelo trabalho de autoria de Alexander Lees, pesquisador visitante do Museu Paraense Emílio Goeldi, e seus colaboradores, que trata do inventário de uma avifauna pouco estudada, que ocorre na região costeira do estado do Pará, conhecida como Salgado Paraense. Nessa extensa área, composta por uma sucessão de praias, manguezais, estuários, restingas e áreas inundáveis sazonalmente, os autores descrevem trezentas e vinte e três espécies de aves, algumas delas em seu primeiro registro. Os autores relatam ainda as possíveis ameaças a essa comunidade, relacionadas à urbanização da área e aos efeitos da poluição ambiental.

Na área de Botânica, o sumário é composto por quatro artigos e uma nota de pesquisa. Pamella Reis e colaboradores, pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal de Viçosa e da Universidade Federal do Pará, caracterizam a anatomia de seis espécies do gênero *Cecropia* Loefling, árvore da família das Urticaceae. Nesse trabalho, os autores descrevem as características anatômicas que permitem a distinção entre as seis espécies que foram objeto de sua pesquisa, distinção essa que é importante para a determinação das propriedades tecnológicas dessas madeiras e sua qualificação para aplicações diversas. O oitavo trabalho, de autoria de Ivete da Silva Pereira e João Ubiratan Moreira dos Santos (UFPA/MPEG), consiste na descrição dos resultados do estudo florístico de Apocynaceae s.l. que ocorrem em áreas de restingas no estado do Pará. Os autores mostram descrições detalhadas, ilustrações e chaves dicotômicas das espécies estudadas, além de informações quanto à sua distribuição geográfica, taxonomia e fenologia. O nono trabalho é de autoria de Agirlayne de Souza Reis e colaboradores (MPEG), retratando o estudo taxonômico de *Calliandra* Benth. ocorrente no estado do Pará, com os autores apresentando, para esse gênero, descrições e ilustrações referentes a dez espécies, uma das quais em seu primeiro registro nesse estado. No décimo trabalho desta pauta, Priscila Sanjuan de Medeiros (MPEG) e colaboradores relatam os efeitos causados em uma comunidade de samambaias e licófitas, integrantes de sub-bosque de floresta ombrófila da Floresta Nacional

de Caxiuanã, após a privação artificial da água pluvial. O experimento, que simula os efeitos do fenômeno El Niño, foi realizado ao longo do Projeto ESECAFLOR, tendo a duração de doze anos (2000-2011), levou os autores a concluir que a ação do estresse hídrico artificial diminuiu significativamente a riqueza de espécies e a densidade de indivíduos das comunidades estudadas. O sumário é encerrado com a nota de pesquisa de autoria de Climbiê Ferreira Hall (Instituto de Botânica de São Paulo) e colaboradores, que registram a primeira ocorrência do gênero *Cranichis* SW (Orchidaceae) no estado do Pará.

Ao fechar esta Carta, renovo meus profundos agradecimentos à equipe editorial dos Boletins, que, com dedicação e profissionalismo, mantém este periódico em sua rota.

Hilton Tulio Costi
Editor Científico